

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SUELEN DA SILVA LUCAS

PRESENÇA DO ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES BOMBEIROS  
MILITARES: SCOPING REVIEW

Porto Alegre, Outubro de 2020

SUELEN DA SILVA LUCAS

PRESENÇA DO ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES BOMBEIROS  
MILITARES: SCOPING REVIEW

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à graduação de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito para obtenção do grau de bacharel em Enfermagem.

**Professora Orientadora:** Dra. Ana Karina Silva da Rocha Tanaka.

Porto Alegre , Outubro de 2020

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a minha mãe, Sirlei Beatris da Silva Lucas, por todo o apoio dado durante esses longos anos de graduação.

As colegas de curso que hoje chamo de amigas, Ketellen, Rebecca, Eduarda, Mariana, Jéssica e Greta, agradeço todos os momentos compartilhados durante a nossa árdua caminhada. Ao lado dos amigos vale a pena celebrar momentos de alegria e a vocês eu devo os melhores anos da minha vida acadêmica.

Aos chefes que tive durante a minha trajetória como bolsista da universidade, pessoas de uma gentileza ímpar, que me acolheram, ajudaram e me guiaram durante quatro anos, Akie, Mariana, Rafael e Samara, agradecer será sempre pouco diante de tantas coisas que vocês fizeram por mim.

A minha orientadora Ana Karina Silva da Rocha Tanaka, por todo o apoio e disponibilidade, por me ajudar a encontrar a melhor maneira de apresentar este trabalho quando a pandemia nos fez mudar diversas vezes de planos.

A orientadora do meu último estágio da graduação, Ivana Karl, obrigada por compartilhar comigo este momento tão especial e por todo o suporte.

E a todos que me fizeram entender que desistir não é a solução,  
Gratidão!

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado PRISMA...20

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Quadro sinóptico dos artigos que compõe a amostra.....	22
--	----

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2 OBJETIVO .....</b>	<b>9</b>
<b>3 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>10</b>
3.1 saúde do trabalhador .....	10
3.2 bombeiros militares .....	11
3.3 Estresse .....	12
<b>4 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
4.1 tipo de estudo.....	14
4.2 Questão de pesquisa .....	14
4.3 Seleção dos estudos.....	15
4.4 Extração dos dados.....	15
4.5 Aspectos Éticos. ....	15
<b>5 ARTIGO.....</b>	<b>16</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>34</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>38</b>

## 1 INTRODUÇÃO

E a vida dos bombeiros, quem protege, salva e guarda? Buscamos com esta revisão informações acerca da presença de estresse na vida desses salvadores. Todas as profissões dispõem de particularidades, porém, algumas são ocupações cujas atividades ocasionalmente afetam de forma desfavorável a saúde do trabalhador quando o mesmo já se encontra fragilizado. Existem diversos estudos que avaliam o nível de estresse dos trabalhadores, Aquino (2017); Gomez (2018); Hipólito (2017) e Rocha (2017), são alguns exemplos. Algumas das populações mais estudadas são, principalmente, os enfermeiros, policiais, servidores públicos e professores. Torna-se importante avaliar como apresentam-se os estudos quando se trata de Bombeiros Militares (BM), visto que, são profissionais pouco pesquisados na literatura científica.

A relação entre o trabalho e o adoecer faz parte da história, destacando que foi apenas após a Revolução Industrial e a consolidação do emergente capitalismo industrial que o dever de manutenção da saúde das pessoas no trabalho e a preservação do corpo hígido do trabalhador, surgiu como construção social e política, sob responsabilidade explícita do Estado (LA-ROTTA et al. 2019).

Apresenta-se então, a importância que o profissional da saúde tem para com estas pessoas e também, há de se assentir que o profissional enfermeiro precisa estar qualificado e atento a tais demandas.

Ainda em relação às demandas do profissional bombeiro Militar, Melo, Carlotto (2016), assevera que os trabalhadores que operam em situações de emergência estão mais suscetíveis a encarar eventos traumáticos e, conseqüentemente, estão mais expostos a condições que afetam seu bem-estar físico e emocional.

A profissão de bombeiro militar (BM) destaca-se como uma dentre muitas que exigem dos trabalhadores equilíbrio emocional. Conforme evidenciado por Santos et al. (2018), os bombeiros são profissionais que trabalham expostos a riscos psicossociais, privação de sono e longos períodos de trabalho, condições que contribuem para o adoecimento, e são cobrados por respostas eficientes frente a situações de emergência e na defesa de bens públicos e privados, gerando aos poucos, desgaste das capacidades físicas e psicológicas.

Tendo em vista o que foi descrito, surgem diversas dúvidas quanto à saúde destes profissionais, dentre elas: existe uma preocupação com a saúde ocupacional

do Bombeiro Militar? Os padecimentos apontados na literatura estão sendo devidamente tratados? Os profissionais estão trabalhando com as devidas condições? Quando acometido por uma exaustão emocional, esta alteração é percebida?

Sabe-se que os mesmos são vistos equivocadamente como seres indestrutíveis, o que pode causar certa imperícia acerca da percepção de saúde desta população, e sua capacidade para o trabalho.

Ainda sobre o desgaste emocional, Marinho et al. (2018) expõe que as respostas ao estresse acontecem quando o sujeito não tem a habilidade de se adaptar a atividade que exerce por motivos de sobrecargas emocionais nos níveis afetivo, familiar, profissional e social.

Em seu estudo realizado por Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017), apurou-se que com práticas de atenção à saúde que privilegiam a troca de saberes, experiências, vivências e o conhecimento empírico, ou seja, em que os trabalhadores são compreendidos como formuladores, gestores, atores e executores dessas práticas, é possível concretizar mudanças positivas no quadro de saúde bem como a melhora geral na qualidade de vida da categoria.

Logo, deve-se atentar ao fato de que, a presença do profissional no seu local de trabalho e o desempenho de suas funções de forma acertada, não extingue a possibilidade do mesmo estar sofrendo de alguma moléstia. Os diferentes tipos de disfunções e patologias podem passar despercebidos por colegas de labor, porém, o profissional de enfermagem, bem como outros da área da saúde devem estar atentos aos sinais que o trabalhador pode transmitir.

Assim, esta revisão de escopo tem como objetivo responder a seguinte questão norteadora: Como estão caracterizados os estudos científicos, entre os anos de 2015 e 2020, em relação a presença de estresse entre trabalhadores bombeiros militares?



## **2 OBJETIVO**

O presente estudo tem como objetivo apresentar uma revisão de escopo caracterizando estudos existentes em relação à presença do estresse entre trabalhadores bombeiros militares.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

#### 3.1 Saúde do trabalhador

O campo da Saúde do Trabalhador (ST) no Brasil é resultante de um legado acumulado no âmbito da Saúde Coletiva, com raízes no movimento da Medicina Social latino-americana e influenciado significativamente pela experiência operária italiana (GOMEZ, VASCONCELLOS; MACHADO, 2018).

As mudanças no mundo do trabalho têm sido infinitas, incluindo as relações sociais, as tecnologias do processo de produção e a gestão da organização do trabalho. Todas essas variações referem-se a diferentes contextos políticos, econômicos e socioculturais. Ainda assim, os processos de controle e desgaste desvelado pelo trabalho permanecem (AQUINO et al. 2017).

Atualmente, a saúde do trabalhador é discutida de forma multiprofissional, entendendo-se a importância da participação conjunta de profissionais das diferentes áreas da saúde.

A enfermagem do trabalho teve início ao fim do século XIX. Surgiu no Brasil na década de 1970. A presença de um enfermeiro nas equipes de saúde do trabalhador tem como objetivo prevenir o adoecimento, conservar a produtividade e reduzir os custos provenientes de doenças laborais (FARIA; GALLASCH; MARTINS, 2016).

Posto isso, identificamos a importância de termos profissionais de enfermagem com qualificação para gerenciar demandas decorrentes de trabalhadores acometidos por disfunções originadas de suas atividades no trabalho.

Corroborando, Rocha et al. (2017) afirma que é essencial o estudo desta temática ainda na graduação, de modo que a articulação entre a formação e o exercício profissional, especialmente com as tendências da enfermagem do trabalho, estimula o desenvolvimento de um profissional promissor.

O enfermeiro é também o profissional que enfrenta, em seu cotidiano de trabalho, diversas situações relacionadas com a saúde do trabalhador, sendo

essencial o enfoque desse tema na formação de enfermeiros generalistas (ROCHA et al., 2017).

Seguindo no tópico da importância de estarmos cada vez mais qualificados quanto a saúde do trabalhador, destaca-se a instabilidade do suporte que sustenta hoje os direitos do trabalhador no Brasil.

Mesmo com todos os avanços e conquistas atingidas durante estes anos devemos reconhecer, conforme Aquino et al. (2017), que a saúde do trabalhador no País está fragilizada ante o crescente processo de precarização laboral e a ameaça da perda de direitos que sequer foram alcançados em sua plenitude.

### 3.2 Bombeiros militares

Dentre as atividades exercidas por esses profissionais destacam-se os serviços de prevenção e extinção de incêndios, os serviços de busca e salvamento, a prestação de socorro nos casos de inundações, desabamentos e catástrofes, entre outros. As atividades de trabalho da categoria são essenciais para a manutenção e equilíbrio da vida em sociedade (MATA; PIRES; BONFATTI, 2017).

No Brasil, o trabalho está delineado enquanto um direito na Constituição Federal de 1988 em seu 6º artigo (BRASIL, 1988). Porém, na prática, o profissional não está isento de trabalhar em ambiente deletério. Ressalta-se que por mais que a saúde seja um direito constitucional, a realidade é contrária.

As atribuições deste profissional são divididas principalmente em dois grupos de trabalho: o grupo administrativo (ADM), que trata de serviços burocráticos e de escritório, e o grupo operacional, que tem como função o atendimento aos chamados da população (KNIHS, 2018).

Para uma melhor compreensão da dimensão das demandas recebidas por estes trabalhadores, segue os dados operacionais de ocorrências e de prevenção de incêndios de todo o Rio Grande do Sul (RS), referentes ao mês de junho de 2019, divulgados pelo CBMRS em sua página oficial. Dentre as atividades operacionais, foram 1190 combates a incêndios, 06 atendimentos a produtos perigosos, 1625 atendimentos Pré-Hospitalares e 594 salvamentos/buscas/resgates. E as atividades de prevenção foram: 4969 alvarás emitidos e 1071 vistorias realizadas (SISBOM, 2019).

Como apontado por Pires, Vasconcellos e Bonfatti (2017), os bombeiros militares atuam diariamente com a incerteza do que lhe será exigido em cada operação que realizam. O efeito do trabalho, sob más condições, permanece ainda como uma dúvida do quanto isso afeta a saúde do bombeiro militar.

Em entrevista feita por Forno e Macedo (2019) com bombeiros militares que atuaram na tragédia da boate Kiss em 2013, os mesmos relataram que o atendimento a demandas nas quais o seu desempenho depende a vida do outro, representa importante baliza a delimitar a identidade do bombeiro. No discurso dos entrevistados está posto que, uma vez chamados, tudo passa, intransferivelmente, a deles depender. Os bombeiros ocupam a difícil posição de último elo de uma corrente, não tendo eles a quem recorrer.

### 3.3 Estresse

Em estudo sobre estresse ocupacional, Prado (2016), descreve o estresse como uma síndrome específica de fatos biológicos, apresentando-se como uma resposta inespecífica do corpo diante de exigências às quais está sendo submetido, manifestando-se de forma positiva (eustresse), que motiva e provoca a resposta adequada aos estímulos estressores, ou negativa (distresse), que intimida o indivíduo diante de situação ameaçadora, com predominância de emoções de ansiedade, medo, tristeza e raiva.

No caso dos profissionais bombeiros, os estudos apresentam como fatores estressores dessa profissão aspectos relacionados diretamente à natureza de suas atividades laborais, e ainda, o nível educacional do profissional e aspectos relacionados às condições e estrutura organizacional, como tipo de cargo ocupado, tempo de experiência profissional, tempo de atuação na instituição, qualificação profissional, jornada de trabalho, sobrecarga de trabalho, horas extras e possuir mais de um vínculo empregatício (MELO; CARLOTTO, 2016).

Os trabalhadores cujas atividades dependem de alto grau de responsabilidade, agilidade de decisão e outras vertentes que exijam resultados satisfatórios estão cada vez mais renunciando ao lazer e ao descanso que o corpo e a mente necessitam para se restabelecerem (PRADO, 2016).

Ao analisarem o uso de ansiolíticos entre os bombeiros militares de Belo Horizonte, Azevedo, Lima e Assunção (2019) destacaram um alto consumo desta classe de medicamentos dentre os entrevistados. É possível que o uso indique uma estratégia para a presença dos bombeiros em serviço, apesar de algum problema físico ou psicológico. O presenteísmo relaciona problemas de saúde à perda de produtividade e sua negligência pode acarretar no agravamento da doença.

## 4 METODOLOGIA

A seguir apresenta-se a metodologia adotada para alcançar o objetivo proposto

### 4.1 Tipo de estudo

Para a elaboração desta revisão optou-se pela metodologia da revisão de escopo ou *scopingreview*. As revisões de escopo tem como objetivo mapear os principais conceitos subjacentes a uma área de pesquisa e as principais fontes e tipos de evidências disponíveis, e podem ser realizadas como projetos independentes por si só, especialmente quando uma área é complexa ou não foi revisado de maneira abrangente antes. A revisão de escopo difere na revisão sistemática, pois tende a abordar tópicos mais amplos, onde muitos desenhos de estudos diferentes podem ser aplicáveis (ARKSEY; O'MALLEY, 2005). Sendo esta a metodologia utilizada na condução dessa revisão de escopo adaptada ao propósito deste estudo.

Têm-se as seguintes etapas: Identificando a questão da pesquisa, Identificando estudos relevantes, seleção do estudo, traçando os dados, reunindo, resumindo e relatando os resultados (ARKSEY; O'MALLEY, 2005)

### 4.2 Coleta de material

Como guia para auxiliar no desenvolvimento do protocolo, na pesquisa de literatura e uma estrutura clara para a elaboração desta revisão será utilizado o mnemônico PCC (P: população, C: conceito e C: contexto).

As buscas foram limitadas aos anos de 2015 a 2020, a fim de identificar as evidências mais recentes acerca do assunto. Como critérios de inclusão elegeu-se estudos científicos, artigos originais, relatos, estudos de caso e pesquisas de diferentes abordagens, publicados na sua integralidade e que analisaram a presença do estresse em bombeiros militares, publicados em português e inglês e no período estabelecido. Elegeram-se como critérios de exclusão, revisões da literatura estudos que não abordassem o estresse e os que relataram o estresse em outros profissionais.

As buscas foram realizadas nos meses de Julho e Agosto nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, National Library of Medicine (PubMed), e a ferramenta *Google Scholar*.

Para as bases de dados em português utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e a seguinte estratégia de busca: “Estresse” AND “bombeiros”; “estresse ocupacional” AND “bombeiros”.

Já nas bases de dados em inglês, utilizaram-se os seguintes descritores e a estratégia de busca: “firefighter” AND “occupational stress”. Os descritores foram empregados separadamente e com o uso do termo booleano AND, respeitando as características de cada base de dados.

#### 4.3 Seleção dos estudos

Os estudos foram selecionados entre artigos, teses e dissertações. Conforme objetivo da scoping review de mapear diferentes desenhos de estudo. Os mesmos foram identificados de E1 a E9.

#### 4.4 Extração dos dados

A análise de dados se deu por meio de instrumento elaborado pelo autor na ferramenta Excel para resumir e apresentar os achados mais relevantes da busca (Quadro 1).

#### 4.5 Aspectos Éticos

Todos os autores foram devidamente citados, a fim de respeitar o que se encontra previstos na Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013 (BRASIL, 2013).

## 5 ARTIGO

Os resultados deste trabalho serão apresentados em formato de artigo, seguindo as normas da Revista Científica de Enfermagem (ANEXO A).

### **PRESENÇA DO ESTRESSE ENTRE TRABALHADORES BOMBEIROS MILITARES: SCOPING REVIEW**

**Suelen da Silva Lucas<sup>1</sup>**

**Ana Karina Silva da Rocha Tanaka<sup>2</sup>**

**Cecilia Helena Glanzner<sup>3</sup>**

1 Acadêmica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Suelen.lucas@ufrgs.br

2 Professora Dra. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- Ana.tanaka@ufrgs.br

3 Professora Dra. da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul- cecilia.glanzner@ufrgs.br

#### **Resumo**

**Objetivo:** Caracterizar através da literatura estudos existentes em relação à presença do estresse entre trabalhadores bombeiros militares. **Métodos:** Scoping Review baseada na metodologia proposta pelo JBI. Foram analisadas as bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, National Library of Medicine (PubMed), e a ferramenta *Google Scholar*. Após análise e aplicação dos critérios de inclusão obtiveram-se nove estudos incluídos nesta revisão. **Resultados:** Todos os estudos incluídos nesta revisão identificaram, mesmo que em níveis diferentes, a presença do estresse nas amostras avaliadas. Isto confirma a real necessidade de estarmos atentos a saúde desta população. Diferentes situações foram apontadas pelos trabalhadores bombeiros militares como fatores geradores de estresse. **Considerações finais:** consideramos necessária novas pesquisas para diagnosticar o estresse entre os trabalhadores bombeiros militares nos dias atuais. Da mesma forma, percebe-se uma carência de intervenções efetivas para a manutenção da saúde física e mental dos indivíduos. **Palavras-chave:** Estresse; estresse ocupacional; bombeiros; firefighter ; occupational stress.



## INTRODUÇÃO

E a vida dos bombeiros, quem protege salva e guarda? Buscamos com esta revisão informações acerca da presença de estresse na vida desses salvadores. Todas as profissões dispõem de particularidades, muitas delas, mesmo podendo ser prazerosas para alguns trabalhadores são ocupações cujas atividades ocasionalmente afetam de forma desfavorável o trabalhador. Encontram-se diversos estudos que avaliam o nível de estresse dos trabalhadores, temos <sup>1 2 3 4</sup> como alguns exemplos. Algumas das populações mais estudadas são, principalmente, os enfermeiros, policiais, servidores públicos e professores. Torna-se importante avaliar como se apresentam os estudos quando se trata de Bombeiros Militares (BM), visto que, são profissionais pouco pesquisados na literatura científica.

A relação entre o trabalho e o adoecer faz parte da história, destacando que foi apenas após a Revolução Industrial e a consolidação do emergente capitalismo industrial que o dever de manutenção da saúde das pessoas no trabalho e a preservação do corpo hígido do trabalhador, surgiu como construção social e política, sob responsabilidade explícita do Estado<sup>5</sup>.

Apresenta-se então, a importância que o profissional da saúde tem para com estas pessoas e também, há de se assentir que o profissional enfermeiro precisa estar qualificado e atento a tais demandas.

Em relação às demandas do profissional bombeiro Militar, os trabalhadores que operam em situações de emergência estão mais suscetíveis a encarar eventos traumáticos e, conseqüentemente, estão mais expostos a condições que afetam seu bem-estar físico e emocional<sup>6</sup>.

A profissão de bombeiro militar (BM) destaca-se como uma dentre muitas que exigem dos trabalhadores equilíbrio emocional. Conforme evidenciado<sup>7</sup>, os bombeiros são profissionais que trabalham expostos a riscos psicossociais, privação de sono e longos períodos de trabalho, condições que contribuem para o adoecimento, e são cobrados por respostas eficientes frente a situações de emergência e na defesa de bens públicos e privados, gerando aos poucos, desgaste das capacidades físicas e psicológicas.

Tendo em vista o que foi descrito, surgem diversas dúvidas quanto à saúde destes profissionais, dentre elas: existe uma preocupação com a saúde ocupacional do Bombeiro Militar? Os padecimentos apontados na literatura estão sendo devidamente tratados? Os profissionais estão trabalhando com as devidas condições? Quando acometido por uma exaustão emocional, esta alteração é percebida?

Sabe-se que os mesmos são vistos equivocadamente como seres indestrutíveis, o que pode causar certa imperícia acerca da percepção de saúde desta população, e sua capacidade para o trabalho.

Ainda sobre o desgaste emocional, as respostas ao estresse acontecem quando o sujeito não tem a habilidade de se adaptar a atividade que exerce por motivos de sobrecargas emocionais nos níveis afetivo, familiar, profissional e social<sup>8</sup>.

Estudo apurou que com práticas de atenção à saúde que privilegiam a troca de saberes, experiências, vivências e o conhecimento empírico, ou seja, em que os trabalhadores são compreendidos como formuladores, gestores, atores e executores dessas práticas, é possível concretizar mudanças positivas no quadro de saúde bem como a melhora geral na qualidade de vida da categoria<sup>9</sup>.

Logo, deve-se atentar-se ao fato de que, a presença do profissional no seu local de trabalho e o desempenho de suas funções de forma acertada, não extingue a possibilidade do mesmo estar sofrendo de alguma moléstia. Os diferentes tipos de disfunções e patologias podem passar despercebidos por colegas de labor, porém, o profissional de enfermagem, bem como outros da área da saúde devem estar atentos aos sinais que o trabalhador pode transmitir.

## **OBJETIVO:**

Tendo em vista a importância do bem estar físico e mental dos trabalhadores em serviço o presente estudo teve como objetivo apresentar uma ScopingReview caracterizando estudos existentes em relação à presença do estresse entre trabalhadores bombeiros militares.

## **MÉTODO:**

Com relação ao tipo de estudo para a elaboração desta revisão optou-se pela metodologia da revisão de escopo ou *scopingreview*. As revisões de escopo tem como objetivo mapear os principais conceitos subjacentes a uma área de pesquisa e as principais fontes e tipos de evidências disponíveis, e podem ser realizadas como projetos independentes por si só, especialmente quando uma área é complexa ou não foi revisado de maneira abrangente antes. A revisão de escopo difere na revisão sistemática, pois tende a abordar tópicos mais amplos, onde muitos desenhos de estudos diferentes podem ser aplicáveis<sup>10</sup>.

Será utilizada uma estrutura proposta originalmente em estudos anteriores, na condução dessa revisão de escopo adaptada ao propósito deste estudo. Têm-se as seguintes

etapas: Identificando a questão da pesquisa, Identificando estudos relevantes, seleção do estudo, traçando os dados, reunindo, resumindo e relatando os resultados<sup>10</sup>.

Para a coleta do material utilizou-se como guia no desenvolvimento do protocolo, na pesquisa de literatura e uma estrutura clara para a elaboração desta revisão o mnemônico PCC (P: população, C: conceito e C: contexto).

As buscas foram limitadas aos últimos 5 anos, a fim de identificar as evidências mais recentes acerca do assunto. Como critérios de inclusão elegeram-se estudos científicos originais, relatos, estudos de caso e pesquisas de diferentes abordagens, desde que publicados na sua integralidade e que realizaram análise da presença de estresse em bombeiros militares, publicados em português e inglês e no período estabelecido. Elegeram-se como critérios de exclusão, estudos que não abordassem o estresse e os que relataram o estresse em outros profissionais.

As buscas foram realizadas nos meses de Julho e Agosto nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SCIELO)*, National Library of Medicine (PubMed), e a ferramenta *Google Scholar*.

Para as bases de dados em português utilizou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs): Estresse; estresse ocupacional; bombeiros.

Já nas bases de dados em inglês, utilizou-se os seguintes descritores: firefighter e occupational stress. Os descritores foram empregados separadamente e com o uso do termo booleano AND, respeitando as características de cada base de dados.

Quanto a seleção dos estudos os mesmos foram selecionados entre artigos, teses e dissertações. Após, identificados de E1 a E9.

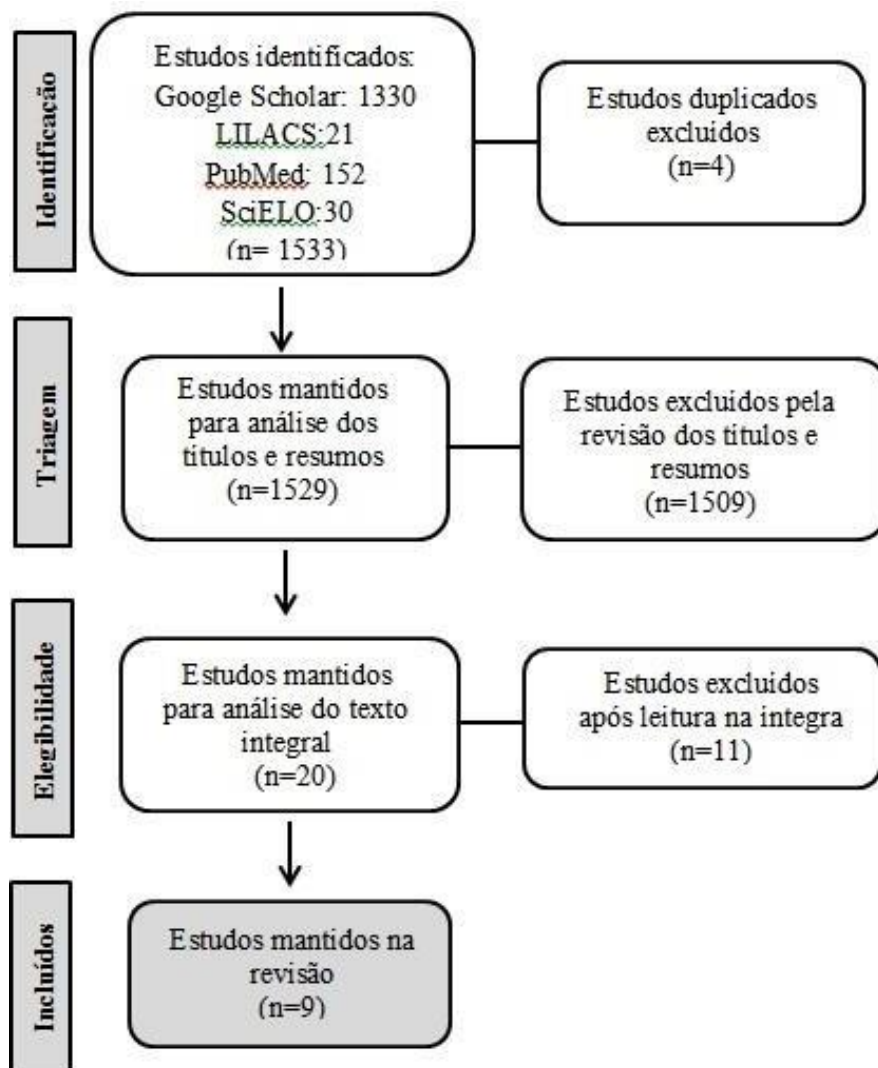
Na extração dos dados se deu por meio de instrumento elaborado pelo autor na ferramenta Excel para resumir e apresentar os achados mais relevantes da busca (Quadro 1).

Considerando os aspectos éticos, todos os autores foram devidamente citados, a fim de respeitar o que se encontra previsto na Lei nº 12.853, de 14 de agosto de 2013 <sup>11</sup>.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das buscas foram encontrados 1533 estudos, destes, 4 foram excluídos por serem replicatas, mantendo-se 1529 estudos para análise dos títulos e resumos. Após leitura exhaustiva dos títulos e resumos dos estudos, excluíram-se 1509 citações em que os títulos e resumos não abordassem a pergunta norteadora. Apresentando-se então, 20 estudos para leitura integral, após leitura dos textos completos, foram incluídos na scoping review 9 estudos.

A seguir, apresenta-se o fluxograma (figura 1) do processo de busca e inclusão dos estudos da revisão, seguindo as recomendações do JBI<sup>10</sup>.



**Figura 1.** Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.

Quanto à caracterização da amostra, foram encontrados 09 artigos que contemplassem os critérios de inclusão propostos pela metodologia do presente estudo, como pode ser observado no quadro 1.

**Quadro 1** – Quadro sinóptico dos artigos que compõe a amostra

N	Autor/Local	Título	População	Objetivo	Metodologia	Resultados	Base de dados encontrados
E1	Almeida DM, Ibdaiwi TKR, Lopes FD, Costa VMF, Possamai LO. 2015 <sup>12</sup>  Santa Maria/RS-Brasil	Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS	33 bombeiros	Identificar o nível de estresse ocupacional entre os bombeiros da cidade de Santa Maria/RS.	Quantitativo	Os resultados apontam que a maioria (63,64%) dos bombeiros pesquisados apresentou nível moderado de estresse ocupacional. A incidência do alto estresse foi identificado entre os bombeiros com menos tempo de serviço.	Google Scholar
E2	Batista RC, Magalhães AR, Leite DB. 2016 <sup>13</sup>  Primavera do Leste- Brasil	Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste – Mato Grosso	17 bombeiros	Identificar os principais sintomas do estresse e distúrbios do sono; e mensurar a QVT e os níveis de estresse dos participantes.	Quantitativo	Os dados da investigação apontam para a inexistência de indivíduos na fase inicial, de alerta. Entretanto, infere-se uma maior atenção com os demais indicadores. Cerca de 40% dos entrevistados, que apontaram estresse, se encontram na fase de resistência, 20% na fase de quase exaustão e 40% na fase de exaustão.	Google Scholar
E3	Louzeiro AGZ. 2016 <sup>14</sup>  Belém-Brasil	A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares	11 bombeiros	Investigar a percepção de stress dos militares do 2º Grupamento de Busca e Salvamento/Grupamento de Socorro de Emergência.	Qualitativa	Os resultados demonstram que os militares percebem o stress principalmente por meio de sentimentos como a raiva e nervosismo. Verificou-se que o principal fator de stress no trabalho dos bombeiros é o serviço administrativo e que a forma mais procurada para o alívio deste estado físico e emocional é o lazer.	Google Scholar

Continua.

Continuação

N	Autor/Local	Título	População	Objetivo	Metodologia	Resultados	Base de dados encontrados
E4	Morgado PAC, 2017 <sup>15</sup> Setúbal-Portugal	Fontes de Stresse e Burnout em Bombeiros Profissionais	81 bombeiros	Análise da problemática do Estresse e do Burnout, nomeadamente a determinação das fontes e sintomas de estresse a que estes profissionais se encontram expostos.	Quantitativa	Os resultados encontrados indicam que as subescalas que traduzem mais Fontes de Estresse foram, por ordem decrescente, respectivamente: o Risco de Vida, as Condições de Trabalho, o Relacionamento com Superiores, o Relacionamento com Colegas, o Contato com o Público, a Carreira e Remuneração e os Constrangimentos do Ambiente.	Google Scholar
E5	Godoi EP, Santos MM, Santos SKN, Cardoso VF. 2017 <sup>16</sup> Anápolis-Brasil	Um Estudo Sobre O Estresse Ocupacional No Corpo De Bombeiros Em Anápolis	41 bombeiros	Conceituar estresse, estresse ocupacional e suas consequências; relatar quais as principais doenças provocadas pelo estresse ocupacional; descrever como os bombeiros do 3º Batalhão do Corpo de Bombeiros da cidade de Anápolis manejam o estresse proveniente do trabalho.	Quantitativa	1,67% sentem adrenalina ou sofrem por ansiedade e angústia quando a sirene é acionada. 3,54% dos entrevistados dizem que se sentem estressados quando recebem alguma ordem absurda pela burocracia do sistema e até mesmo pelo militarismo; 41% se sentem estressados quando algo não sai do modo como foi planejado ou por alguma falta de reconhecimento e 5% dizem não haver situações que os estressam.	Google Scholar
E6	Neto LHL. 2018 <sup>17</sup> Fortaleza-Brasil	Análise De Estresse Ocupacional Em Um Quartel De Busca E Salvamento Do Corpo De Bombeiros Do Estado Do Ceará	26 bombeiros	Analisar as características do estresse ocupacional em bombeiros militares	Quantitativa	Dos 26 participantes da entrevista 21 não apresentaram sintomas suficientes para serem enquadrados em algumas das fases, totalizando um percentual de 19% da população nas fases de estresse do ISSL.	Google Scholar

Fonte: O autor (2020) Continua

Continuação

N	Autor/Local	Título	População	Objetivo	Metodologia	Resultados	Base de dados encontrados
E7	Stanley IH, Boffa JW, Smith LJ, Tran JK, Schmidt NB, Joiner TE, et al. 2018 <sup>18</sup>  EUA	Estresse ocupacional e suicídio entre bombeiros: examinando o papel protetor da tolerância ao estresse	831 bombeiros	Examinar se o estresse ocupacional está associado a múltiplos indicadores de risco de suicídio, e se a tolerância ao estresse, a capacidade percebida e / ou real de suportar estados físicos ou emocionais negativos, atenua essas associações.	Quantitativo	Os resultados do presente estudo revelaram que maior estresse ocupacional foi associado a maior risco global de suicídio e maiores ameaças de suicídio ao longo da vida e intenção suicida atual entre os bombeiros.	PubMed
E8	Corti FA, Lohmann PM, Costa PM, Arlete EK, Marchese C. 2019 <sup>19</sup>  Taquari- Brasil	Percepção do estresse entre bombeiros que atuam em um quartel do Vale do Taquari/RS	9 bombeiros	Identificar a incidência de estresse entre bombeiros que atuam em um quartel do Vale do Taquari/RS.	Qualitativa	O estresse, o desgaste físico e o cansaço estiveram em primazia dentre os relatos. Concluímos que a maioria dos entrevistados demonstra sentimentos e emoções reprimidos ao longo dos anos de profissão, onde faz-se necessário um olhar atento para estes profissionais devido a carga emocional a qual estão expostos diariamente no ambiente de trabalho	Google Scholar
E9	Soteriades E, Psalta L, Stavroula L, Spanoudis G. 2019 <sup>20</sup>  Chipre	Estresse ocupacional e sintomas musculoesqueléticos em bombeiros	430 bombeiros	Avaliar a potencial associação entre estresse ocupacional e sintomas musculoesqueléticos em bombeiros.	Quantitativo	Um total de 11% dos bombeiros relataram estresse moderado a extremamente severo através do Questionário Psicossocial de Copenhague e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse.	PubMed

Fonte: o autor (2020).



Os nove estudos incluídos nesta revisão foram publicados entre os anos de 2015 e 2019. Após a fase de exclusão, os revisores não encontraram estudos que abordassem a temática publicados no último ano, o que desperta o interesse em estimar se mantêm-se os resultados apontados nos estudos anteriores. Verificou-se que, a maioria das publicações selecionadas (88%) ocorreram nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

Quanto ao local originário das publicações, seis (66%) dos estudos são brasileiros. Destes, (22%) da região Sul, mais especificamente no interior do Rio Grande do Sul. (33%) dos estudos são estrangeiros. Observa-se assim que já existe uma preocupação da comunidade científica da região Sul em relação ao resto do Brasil com a temática pesquisada. A respeito do idioma das publicações selecionadas, apenas (22%) tinham como língua originária a Inglesa. Os demais estudos, incluindo um estrangeiro fora publicado em português.

A ferramenta Google Scholar apresentou notável aplicabilidade durante as buscas, se adequando ao propósito da *scopingreview* de mapear diferentes desenhos de estudos, e originando o maior número de pesquisas incluídas na presente revisão, totalizando (77%).

Ainda sobre superioridade em números, observou-se que do total dos estudos, (77%) dos mesmos tinham como método a abordagem Quantitativa descritiva, essa abordagem tem como característica a confiabilidade e reprodução dos resultados obtidos, seguido da Qualitativa (22%). Entre as publicações brasileiras, o questionário de Avaliação de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp- ISSL, foi o roteiro mais utilizado para avaliação da presença do estresse, aparecendo na maioria dos estudos de abordagem quantitativa.

### **A presença do estresse entre os bombeiros**

Todos os estudos incluídos nesta revisão identificaram, mesmo que em níveis diferentes, a presença do estresse nas amostras avaliadas. Isto confirma a real necessidade de estarmos atentos a saúde desta população.

Com o objetivo de identificar o nível de estresse que se encontravam os bombeiros militares de Santa Maria/RS, resultados indicaram que 63,64% apresentaram nível moderado de estresse ocupacional. Resposta preocupante se considerarmos que se medidas de prevenção não forem tomadas, o nível de estresse pode elevar entre esses profissionais <sup>12</sup>.

A fim de identificar a fase de estresse que estavam os trabalhadores de um quartel do estado do Ceará, foram avaliados 26 bombeiros, dos quais, 5 foram identificados na fase de resistência e 1 na fase de exaustão <sup>17</sup>.

Para um melhor entendimento, as fases do estresse indicadas através do Inventário de Sintomas de Stress para Adultos (ISSL), são: a fase de alerta, considerada a fase positiva do estresse, onde o indivíduo consegue superar quaisquer adversidades com resiliência, seguindo, temos a fase de resistência, onde o indivíduo tenta automaticamente lidar com os fatores estressores de modo a conseguir manter a homeostase. Porém, na persistência de exposição de fatores estressantes, os mesmos encontram-se na fase de exaustão, fase na qual as doenças ocupacionais tendem a surgir<sup>21</sup>.

Utilizando o mesmo instrumento para avaliação do estresse, avaliaram-se 21 trabalhadores do corpo de bombeiros da cidade de Primavera do Leste- MT, onde 40% encontravam-se na fase de resistência, 20 na fase de quase exaustão e 40% já em fase de exaustão, ou seja, 29% do efetivo foi considerado estressado<sup>13</sup>.

Foi somente no ano de 2019, que o Chipre, país localizado ao sul da Turquia, teve seus bombeiros avaliados quanto a presença do estresse. Como resultado 11% dos bombeiros relataram estresse moderado a extremamente severo, a pesquisa ainda revelou a associação entre estresse ocupacional e sintomas musculoesqueléticos nos bombeiros, sendo que 40% dos profissionais indicaram que o sintoma mais frequente é a dor nas costas <sup>21</sup>. Logo, destacamos o longo período em que esses trabalhadores estiveram expostos ao estresse, sem avaliação adequada para identificar se estavam aptos para exercer suas atividades laborais já que encontravam-se sofrendo com tal padecimento.

O desgaste do trabalhador se dá pelas exigências extremas de seus aspectos cognitivos e afetivos a serviço do trabalho, dentro e fora dele<sup>1</sup>. Entende-se que para a sociedade, os bombeiros são vistos como indivíduos inabaláveis e sempre prontos para enfrentar os perigosos da profissão. Esta imposição acaba por fazer com que os mesmos ocultem qualquer sofrimento mental que estejam vivenciando, como apontado em recente estudo<sup>16</sup>.

Identificou-se também que o estresse ocupacional está associado a níveis elevados de risco global de suicídio, bem como ameaças de suicídio ao longo da vida e intenção suicida atual em bombeiros militares dos Estados Unidos<sup>18</sup>.

Já no Brasil, na cidade de Belo Horizonte constatou-se um significativo número de bombeiros que fazem uso de ansiolíticos, prevalência de 9,9%. Sendo associado ao maior tempo de serviço na corporação, tabagismo e relatos de sintomas compatíveis com Transtorno mental comum (TMC)<sup>22</sup>.

Ou seja, é indiscutível que existem inúmeros trabalhadores em prática sem condições de desempenhar atividades tão exigentes quanto às dos bombeiros militares. É sabido que a presença do estresse pode afetar a maneira como o indivíduo lida com as dificuldades encontradas durante as atividades operacionais. Da mesma forma, entende-se que muitos optam por não divulgar a necessidade de ajuda psicológica com receio da perda de cargo, porém, é preocupante a ideia de que haja tantos profissionais doentes atuantes nas ruas.

### **Fatores apontados como desencadeadores de estresse**

Diferentes situações foram apontadas pelos trabalhadores bombeiros militares como fatores geradores de estresse.

Bombeiros da cidade de Santa Maria <sup>12</sup>, Anápolis <sup>16</sup> e Belém do Pará <sup>14</sup>, avaliados em pesquisas revelaram que o trabalho no setor administrativo é o maior causador do surgimento de sintomas de estresse. O que diversa da hipótese de que os bombeiros em atividades operacionais estariam mais expostos a eventos estressantes como ponderavam os autores desta revisão. Os trabalhadores de Santa Maria, apontaram também que a consequência do estresse é o cansaço e o nervosismo <sup>12</sup>.

Quando em atividades operacionais, os bombeiros de Anápolis direcionaram as causas do estresse a ocorrência de cidadãos filmando durante as operações e as irregularidades na montagem das escalas de trabalho, os mesmos profissionais declararam sentir a necessidade de procurar atendimento psicológico, mas que não o fazem por receio da opinião de outras pessoas<sup>16</sup>.

Destacamos também que alguns trabalhadores relataram sentir estresse ao ouvir a sirene tocar <sup>16 19</sup>.

Em Fortaleza, destacam-se como fatores causadores de estresse as atividades exercidas fora do horário de trabalho, as chamadas “horas extras”, atividades desenvolvidas a noite, como a “ronda”, e o corte de árvores, reconhecido como estressante pelo fato de ser uma ocorrência onde o desfecho é imprevisível<sup>17</sup>.

Nesta revisão incluíram-se estudos estrangeiros, o que comprova que o estresse ocupacional entre bombeiros não é um problema restrito ao nosso país. Pesquisa realizada na cidade de Setúbal em Portugal, utilizou o questionário “Fontes de stress” nos indivíduos, e

como resultado observou-se que as dimensões mais pontuadas como fontes de estresses foram: “risco de vida”, “condições de trabalho” e “relacionamento com superiores”<sup>15</sup>.

Compreende-se que, muitos dos fatores desencadeadores de estresse mencionados pelos profissionais entrevistados podem ser avaliados pela chefia das instituições e reduzidos através de intervenções e mudanças no seu *modus operandi*. A modificação se faz necessária tanto para a proteção da saúde dos indivíduos quanto para a redução dos custos para as instituições resultantes de afastamentos.

A afirmação de que as atividades administrativas são mais estressantes fora uma surpresa para os revisores. Haja vista que são nas atividades operacionais que os mesmos estão expostos ao risco de vida. Para tanto, deve-se avaliar quais pontos da atividade administrativa são causadores de estresse, já que todos os bombeiros necessitam cumprir carga horária nesta atividade.

O estresse pode estar presente entre distintas atividades laborais, porém, em todas elas os efeitos deste padecimento podem levar a danos físicos e mentais significativos.

A saúde do trabalhador ou saúde ocupacional deve ser considerada não apenas no ingresso do indivíduo na instituição, mas também no decorrer dos anos em que o mesmo encontra-se em atividade.

É relevante ressaltar que avaliar as necessidades dos trabalhadores aumentam as chances de sucesso nas intervenções, pois destaca-se as demandas destes indivíduos<sup>13</sup>.

No que tange os sintomas físicos mais apontados resultantes da exposição ao estresse, encontram-se a sensação de desgaste físico constante, tensão muscular, hipertensão arterial<sup>13</sup>, sintomas musculoesqueléticos normalmente nas costas, no ombro, dores no joelho, tornozelo e pescoço<sup>1</sup>. Compreende-se que o bem estar físico também é de máxima importância para o bom desempenho das atividades operacionais, logo, torna-se relevante minimizar a exposição ao estresse ocupacional que tende a resultar em alterações físicas tão significativas.

Os sintomas psicológicos mais apontados foram os pesadelos, a angústia<sup>13</sup> e a insônia<sup>16</sup>. Seguindo na discussão sobre a saúde mental dos bombeiros militares, um importante estudo revelou que 8,2% dos indivíduos avaliados em sua pesquisa, indicavam risco de suicídio clinicamente significativo<sup>18</sup>.

Diante do exposto, urge a necessidade de intervenções a fim de ao menos minimizar a manifestação do estresse ocupacional. Percebemos assim, um aumento no número de doenças e agravos relacionados ao trabalho, mesmo considerando que avançamos muito no que diz

respeito a saúde do trabalhador, compreende-se que há também uma subnotificação de novos casos, já que há indivíduos que escolhem por não manifestar a necessidade de ajuda.

Como estratégia para lidar com a presença do estresse, alguns profissionais optam por se esforçar ainda mais para fazer o que as pessoas esperam que o faça. Trabalhar de forma mais rápida e eficiente, ver as situações estressantes como oportunidade de aprendizado e desenvolver novas habilidades<sup>17</sup>. É importante também, avaliar se tais estratégias de enfrentamento utilizadas estão adequadas. Outros profissionais quando perguntados sobre os recursos utilizados para minimizar o estresse apontaram hobbies como a pesca, a leitura, a música e passeios<sup>15</sup>.

Os pesquisadores da presente revisão tinham alguns questionamentos acerca da saúde dos bombeiros militares, a saber: os padecimentos apontados na literatura estão sendo devidamente tratados? Os profissionais estão trabalhando com as devidas condições? Quando acometido por uma exaustão emocional, esta alteração é percebida?

Nesta ocasião não é possível considerar se tais padecimentos estão sendo devidamente tratados, porém, a ocorrência de estudos determinados a avaliar a presença do estresse entre estes indivíduos, contribui para a divulgação nas respectivas instituições dos resultados apurados e de modo consequente ponderar juntamente com a chefia, métodos de acolhimento e escuta, objetivando dessa forma, o declínio do aparecimento de fontes de estresse no trabalho.

Outra pesquisa incluída nesta revisão apurou que 31% dos bombeiros entrevistados acreditam que o estresse é uma doença, porém sabiam pouco sobre o assunto. 26% declararam que possuíam algum tipo de vício e que a finalidade era relaxar, aliviar o cansaço e até mesmo para dormir e diminuir a ansiedade<sup>16</sup>.

Corroborando que nem todos os profissionais em atividade estão aptos psicologicamente para tal, nota-se que muitos apresentam sinais e sintomas de estresse, sem identificá-los, resultando em métodos de escape não convencionais como o vício.

## 6 Considerações finais

Com objetivo de caracterizar e expor os estudos recentes que asseverassem a presença do estresse entre trabalhadores bombeiros, conclui-se que esta alteração psicológica ainda encontra-se presente na vida destes trabalhadores.

Na literatura, o estresse já havia sido descrito como um importante causador de afastamentos. Nesta revisão sugerimos ainda, que a presença do estresse entre os trabalhadores pode causar desfechos bem piores, visto que a maioria dos indivíduos está optando por mascarar o padecimento, para evitar tais afastamentos. O que pode acarretar em graves acidentes de trabalho e problemas de saúde.

Sugerimos também a importância de uma avaliação dos fatores desencadeadores de estresse, visto que, a maioria, origina-se exclusivamente da organização do trabalho e relacionamento com os superiores, corroborando com a geração de sintomas de estresse.

A revisão tem como limitação o número de estudos encontrados acerca da temática. No entanto, apesar desta limitação, esta revisão apresenta potencial para subsidiar novas investigações, por evidenciar, mesmo que em pequenos grupos que o estresse encontra-se presente e afetando significativamente a saúde dos bombeiros militares.

Destacamos a necessidade de pesquisas mais amplas, principalmente considerando que o estresse pode ter aumentado durante o período da pandemia do Covid-19, o que torna um desafio para as pesquisas futuras. Sugerem-se também mais estudos com o propósito de realizar ou estudar intervenções eficazes a fim de minimizar os efeitos do estresse, percebe-se uma carência de intervenções efetivas para a manutenção da saúde física e mental dos indivíduos.

O levantamento realizado nesta revisão é de extrema importância para a enfermagem, visto que, mesmo que hoje possamos contar com especializações na área da saúde do trabalhador, podemos inferir que todos os enfermeiros mesmo sem este título, são responsáveis pela promoção e preservação da saúde física e psíquica de todos os trabalhadores em diversos âmbitos. Torna-se também cada vez mais importante o estudo desta temática ainda durante o período da graduação, articulando assim, reflexões sobre a saúde dos mais diversos trabalhadores e encorajando a formação de profissionais engajados.

O estresse excessivo acarreta em sérios problemas físicos e mentais, afetando as atividades no trabalho, e o convívio familiar. Entende-se que a manutenção da capacidade para o labor converte-se em resultados positivos, tanto para as instituições quanto para a população que necessita dos serviços destes profissionais.

## Referencias Bibliográficas

- 1 Aquino CAB, Brito MAA, Fontenelle MF, Batista MH, Melo PB, Silveira SS. Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. *Estud Psicol* [internet]. 2017 Set [acesso em 07 set 2020]; 22(3):316-324; Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170032>
  
- 2 Gomez CM, Vasconcellos LCF, Machado JMH. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. *Ciênc Saúde Colet* [internet]. 2018 Jun [acesso em 12 out 2019]; 23(6):1663-1970. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>
  
- 3 Hipólito MCV, Masson VA, Monteiro MI, Gutierrez GL. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. *Rev bras enferm* [internet]. 2017 Fev [acesso em 22 out 2019]; 70(1): 189-197. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0069>
  
- 4 Rocha RS, Greco RM, Moura DCA, Godinho MR. Saúde do trabalhador: concepções de acadêmicos de enfermagem. *Rev enferm UERJ* [internet]. 2017 Dez [acesso em 19 out 2019]; 25:1-5. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.16143>.
  
- 5 La-Rotta EIG, Pfeiffer CRC, Corrêa-Filho HR, Corrêa CRS, Aoki FH, Garcia CS. Nomeação e institucionalização da saúde do trabalhador: um campo em disputa. *Trab educ saúde* [internet]. 2019 Fev [acesso em 12 out 2019]; 17(2): 19-28. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00179>
  
- 6 Melo LP, Carlotto MS. Prevalência e Preditores de Burnout em Bombeiros. *Psicol ciênc prof* [internet]. 2016 Set [acesso em 15 out 2019]; 36(3): 668-681. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282047423014>
  
- 7 Santos LN, Ascari TM, De Sá CA, Ascari RA. Avaliação do risco para síndrome de burnout em bombeiros militares. *Cogitare enferm* [internet]. 2018 Set [acesso em 15 out 2019]; 23(3): 1-8. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55031>
  
- 8 Marinho MT, Souza MBCA, Santos MMA, Cruz MAA, Barroso BIL. Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. *Rev Fam ciclo vida e saude context soc* [internet]. 2018 Ago [acesso em 04 maio 2019]; 6:637-648. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i0.3132>.
  
- 9 Pires LAA, Vasconcellos LCF, Bonfatti RJ. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. *Saúde debate* [internet]. 2017 Abr [acesso em 17 out 2019]; 41(113): 577-590. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711318>.
  
- 10 Arksey H, O'malley L.. Scoping studies: towards a methodological framework. *International Journal Of Social Research Methodology: Theory & Practice* [internet]. 2005

[acesso em 16 abr 2020]; 1(8): 19-32. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/56237.pdf>

11 Brasil. Lei nº 12.853, de 12 de agosto de 2013. Altera a legislação sobre direito autoral. Diário Oficial da União 14 ago 2013 [acesso em 8 nov 2019]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12853-14-agosto-2013-776771-norma-pl.html>

12 Almeida DM, Ibdaiwi TKR, Lopes LPD, Costa VMFC, Possamai LO. Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. Rev carreiras pessoasos são paulo [internet]. 2015 Abr [acesso em 8 ago 2020]; 5(1): 156-171. Disponível em: <https://doi.org/10.20503/recape.v5i1.23322>

13 Batista RC, Magalhães AR, Leite DB. Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste – Mato Grosso. Rev Eletro Gestão e Serv [internet]. 2017 Mar [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v7n2p1671-1691>

14 Louzeiro AGC. A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares. Belém do Pará. Dissertação [Mestrado em Segurança pública] – Universidade Federal do Pará; 2016 [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: [http://novo.more.ufsc.br/tese\\_dissert/inserir\\_tese\\_dissert](http://novo.more.ufsc.br/tese_dissert/inserir_tese_dissert)

15 Morgado PAC. Fontes de Stresse e Burnout em Bombeiros Profissionais. Setúbal. Dissertação [Mestrado em Higiene e Segurança do trabalho] - Escola Superior de Tecnologia de Setúbal; 2017 [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/19903>

16 Godoi EP, Santos MM, Santos SK, Cardoso VF. Um estudo sobre estresse ocupacional no corpo de bombeiros em anápolis. Anápolis. Monografia [Especialização em Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos] – Faculdade Católica de Anápolis; 2017 [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/08/ELIZABETH-PEREIRA-DE-GODOI-2017.pdf>

17 Neto, LHL. Análise de estresse ocupacional em um quartel de busca e salvamento do corpo de bombeiros do estado do Ceará. Fortaleza. Monografia [Graduação em Administração] - Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade; 2018 [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38705>

18 Stanley IH, Boffa JW, Smith LJ, Tran JK, Schimidt NB, Joiner TE, Vujanovic AA. Occupational stress and suicidality among firefighters: examining the buffering role of distress tolerance. Psychiatry research [internet]. 2018 Ago [acesso em 8 ago 2020]; 266: 90-96. Disponível em: <http://dxQ.doi.org/10.1016/j.psychres.2018.05.058>

19 Corti FA, Lohmann PM, Costa AEK, Marchese C. Percepção do estresse entre bombeiros que atuam em um quartel do Vale do Taquari/RS. Research, society and development [internet]. 2019 Jun [acesso em 8 ago 2020]. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1279>

20 Soteriades E, Psalta L, Leka S, Spanoudis G. Occupational stress and musculoskeletal symptoms in firefighters. International Journal of occupational medicine and environmental



health [internet] 2019 Mar [acesso em 8 ago 2020]; 3(14): 341-352. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13075/ijomeh.1896.01268>

21 Rossetti, M. Lipp's inventory of symptoms os stress for adults (ISSL) in federal civil servants of São Paulo. Rev bras ter cogn [internet]. 2008 [acesso em 04 set 2020]; 4(2): 109-119. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1808-5687.20080018>

22 Azevedo DSS, Lima EP, Assunção AA. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. Rev bras epidemiol [internet]. 2019 Mar [acesso em 17 out 2019]; 22:1-15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190021>

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Damiana Machado de *et al.* Estresse ocupacional na perspectiva dos bombeiros da cidade de Santa Maria/RS. **Recape: Revista de Carreiras Pessoais**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 156-171, abr. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.20503/recape.v5i1.23322>. Acesso em: 8 ago. 2020.

ARKSEY, Hilary; O'MALLEY, Lisa. SCOPING STUDIES: TOWARDS A METHODOLOGICAL FRAMEWORK. **International Journal Of Social Research Methodology: Theory & Practice**, Heslington, v. 1, n. 8, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/56237.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

AQUINO, Cássio Adriano Braz de *et al.* Apropriações psicológicas do campo da saúde do trabalhador: uma revisão sistemática. **Estudos de Psicologia**, Fortaleza, v. 22, n. 3, p.316-324, set. 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20170032>>. Acesso em: 12 out. 2019.

AZEVEDO, Danielle Sandra da Silva de; LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila. Fatores associados ao uso de medicamentos ansiolíticos entre bombeiros militares. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, v. 22, p.1-15, 21 mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1980-549720190021>>. Acesso em: 17 out. 2019.

BATISTA, Rogério Costa; MAGALHÃES, Ávilo Roberto; LEITE, Diogo Barbosa. Estresse e qualidade de vida de profissionais bombeiros militares do município de Primavera do Leste – Mato Grosso. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, Primavera do Leste-MG, v. 7, n. 2, p. 1671-1691, 14 mar. 2017. Instituto Metodista de Ensino Superior. Disponível em: <https://doi.org/10.15603/2177-7284/regs.v7n2p1671-1691>. Acesso em: 8 ago. 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 8 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº **12.853 de agosto de 2013**. ALTERA A LEGISLAÇÃO SOBRE DIREITO AUTORAL. DIÁRIO OFICIAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, BRASÍLIA, DF, 14 DE AGOSTO DE 2013. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2013/lei-12853-14-agosto-2013-776771-norma-pl.html>> Acesso em: 8 nov. 2019

CORTI, Felipe André; LOHMANN, Paula Michele; COSTA, Arlete Eli Kunz da; MARCHESE, Camila. Percepção do estresse entre bombeiros que atuam em um quartel do Vale do Taquari/RS. **Research, Society And Development**, Taquarí, v. 8, n. 9, p. 1-16, 26 jun. 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v8i9.1279>. Acesso em: 8 ago. 2020.

FARIA, Magda Guimarães de Araujo; GALLASCH, Cristiane Helena; MARTINS, Amanda de Lucas Xavier. INSERÇÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM EM SERVIÇOS DE SAÚDE DO TRABALHADOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

**Cogitare Enfermagem**, v. 21, n. 4, p.1-7, 12 dez. 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v21i4.45245>>. Acesso em: 12 out. 2019.

FORNO, Cristiano dal; MACEDO, Mônica Medeiros Kother. Do Protocolo aos Desafios Cotidianos: a Experiência Profissional de Bombeiros Militares. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Porto Alegre, v. 39, p.1-15, 2019. FapUNIFESP. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1982-3703003184306>>. Acesso em: 21 out. 2019.

GODOI, Elizabeth Pereira de *et al.* **UM ESTUDO SOBRE O ESTRESSE OCUPACIONAL NO CORPO DE BOMBEIROS EM ANÁPOLIS**. 2017. 32 f. Monografia (Especialização) - Curso de Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Faculdade Católica de Anápolis, Anápolis, 2017. Disponível em: <http://catolicadeanapolis.edu.br/biblioteca/wp-content/uploads/2018/08/ELIZABETH-PEREIRA-DE-GODOI-2017.pdf>. Acesso em: 8 ago. 2020.

GOMEZ, Carlos Minayo; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; MACHADO, Jorge Mesquita Huet. Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, p.1963-1970, jun. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>>. Acesso em: 12 out. 2019.

HIPÓLITO, Maiza Claudia Vilela et al. Qualidade de vida no trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Campinas, v. 70, n. 1, p.189-197, fev. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0069>>. Acesso em: 22 out. 2019.

KNIHS, Débora Aparecida et al. Perfil antropométrico de bombeiros militares: comparação entre os grupos de trabalho operacional e administrativo. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, Florianópolis, v. 16, n. 1, p.19-25, 2018. Zeppelini Editorial e Comunicação. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520180122>>. Acesso em: 21 out. 2019.

LA-ROTTA, Ehideé Isabel Gómez et al. NOMEAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DA SAÚDE DO TRABALHADOR: UM CAMPO EM DISPUTA. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p.1-19, 28 fev. 2019. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00179>>. Acesso em: 12 out. 2019.

LIMA NETO, Luiz Holanda. Análise de estresse ocupacional em um quartel de busca e salvamento do corpo de bombeiros do estado do Ceará. 2018. 87 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Administração) - **Universidade Federal do Ceará**, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Fortaleza, 2018. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/38705>. Acesso em: 8 ago. 2020.

LOUZEIRO, Alyne Giselle Camelo. A Percepção do Stress sob o Olhar dos Bombeiros Militares. 2016. 59 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Segurança Pública, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, **Universidade Federal do Pará**, Belém- Pa, 2016. Disponível em: [http://novo.more.ufsc.br/tese\\_dissert/inserir\\_tese\\_dissert](http://novo.more.ufsc.br/tese_dissert/inserir_tese_dissert). Acesso em: 8 ago. 2020.

MARINHO, Mayelle Tayana *et al.* Fatores geradores de estresse em policiais militares: revisão sistemática. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**. v. 6, p. 637-648, 13 ago. 2018. Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18554/refacs.v6i0.3132>. Acesso em: 04 maio 2019.

MATA, Natália Teixeira; PIRES, Luiz Antonio de Almeida; BONFATTI, Renato José. Bombeiros militares: um olhar sobre a saúde e violência relacionados com o trabalho. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 112, p.133-141, mar. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource\\_ssm\\_path=/media/asset/s/sdeb/v41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0133.pdf](https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/asset/s/sdeb/v41n112/0103-1104-sdeb-41-112-0133.pdf). Acesso em: 14 out. 2017.

MELO, Lúcia Petrucci de; CARLOTTO, Mary Sandra. Prevalência e Preditores de Burnout em Bombeiros. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 36, n. 3, p.668-681, set. 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=282047423014>. Acesso em: 15 out. 2019.

MORGADO, Patrícia Alexandra Campos. **Fontes de Stresse e Burnout em Bombeiros Profissionais**. 2017. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Higiene e Segurança do Trabalho, Escola Superior de Tecnologia de Setúbal, Setúbal, 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/19903>. Acesso em: 8 ago. 2020.

PIRES, Luiz Antonio de Almeida; VASCONCELLOS, Luiz Carlos Fadel de; BONFATTI, Renato José. Bombeiros militares do Rio de Janeiro: uma análise dos impactos das suas atividades de trabalho sobre sua saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 113, p.577-590, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201711318>. Acesso em: 17 out. 2019.

PRADO, Claudia Eliza Papa do. Estresse ocupacional: causas e consequências. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, São Paulo, v. 14, n. 3, p.285-289, 2016. Zeppelini Editorial e Comunicação.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5327/z1679-443520163515>. Acesso em: 21 out. 2019.

ROCHA, Rejane Silva et al. Saúde do trabalhador: concepções de acadêmicos de enfermagem. **Revista Enfermagem Uerj**, Rio de Janeiro, v. 25, p.1-5, 20 dez. 2017. Universidade de Estado do Rio de Janeiro.. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2017.16143>. Acesso em: 19 out. 2019.

SANTOS, Lauane Nogueira dos et al. AVALIAÇÃO DO RISCO PARA A SÍNDROME DE BURNOUT EM BOMBEIROS MILITARES. **Cogitare Enfermagem**, Chapecó, v. 23, n. 3, p.1-8, 21 set. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i3.55031>. Acesso em: 15 out. 2019.

SISBOM. **Balanco Operacional do CBMRS - mês de junho de 2019**. 2019. Disponível em: <https://bombeiros.rs.gov.br/balanco-operacional-do-cbmrs-mes-de-maio-de-2019>. Acesso em: 21 out. 2019.

SOTERIADES, Elpidoforos; PSALTA, Lilia; LEKA, Stavroula; SPANOUDIS, George. Occupational stress and musculoskeletal symptoms in firefighters. **International**

**Journal Of Occupational Medicine And Environmental Health**, Chipre, v. 3, n. 14, p. 341-352, 29 mar. 2019. NoferInstituteofOccupational Medicine. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.13075/ijomeh.1896.01268>. Acesso em: 8 ago. 2020.

STANLEY, Ian H.; BOFFA, Joseph W.; SMITH, Lia J.; TRAN, Jana K.; SCHMIDT, N. Brad; JOINER, Thomas E.; VUJANOVIC, Anka A.. Occupational stress and suicidality among firefighters: examining the buffering role of distress tolerance. **PsychiatryResearch**, Estados Unidos, v. 266, p. 90-96, ago. 2018. Disponível em: <http://dxQ.doi.org/10.1016/j.psychres.2018.05.058>. Acesso em: 8 ago. 2020.

## **Anexo A- Normas de Publicação Revista Científica de Enfermagem**

### **CATEGORIA DE MANUSCRITOS**

#### **Tipos de Artigos Considerados:**

**Artigos Originais:** São estudos que agreguem informações novas para a área da Enfermagem e da Saúde. Estão incluídos nesta categoria: ensaios clínicos randomizados, estudos de caso-controle, coorte, prevalência, incidência, estudos de acurácia, estudo de caso e estudos qualitativos. Sua estrutura deve conter: resumos e descritores (de 3 a 4 palavras), introdução, objetivos, material e método, resultados, discussão, conclusão ou considerações finais e referências. Abrangendo de 12 a 15 páginas, máximo 30 referências e 6 autores.

**Artigos de Revisão:** Utiliza métodos sistemáticos e critérios explícitos para identificar, selecionar e avaliar criticamente pesquisas relevantes, e para coletar e analisar dados dos estudos incluídos na revisão. Estão incluídos nesta categoria: revisão sistemática com e sem meta-análises, revisão integrativa, narrativa e simples. Sua estrutura deve conter: resumos e descritores (de 3 a 4 palavras), introdução, objetivos, material e método, resultados, discussão, conclusão ou considerações finais e referências. Abrangendo de 15 a 20 páginas, máximo 25 referências e 6 autores.

**Relato de Caso, Experiência e/ou Inovação Tecnológica:** Estudo em que se descreve uma situação da prática e ou inovação tecnológica (ensino, assistência, pesquisa ou gestão/gerenciamento), as estratégias de intervenção e a avaliação de sua eficácia, de interesse para a atuação profissional. Sua estrutura deve conter: resumos e descritores (de 3 a 4 palavras), introdução, objetivos, material e método, resultados, discussão, conclusão ou considerações finais e referências. Abrangendo de 10 a 11 páginas, máximo 15 referências e 6 autores.

**Comunicação Curta ou Reflexão:** Formulação discursiva aprofundada, focalizando conceito ou constructo teórico da Enfermagem ou de área afim; ou discussão sobre um tema específico, estabelecendo analogias, apresentando e analisando diferentes pontos de vista, teóricos e/ou práticos. Sua estrutura deve conter: resumos e descritores (de 3 a 4 palavras), introdução, objetivos, metodologia, desenvolvimento, conclusão ou considerações finais e referências. Abrangendo de 8 páginas, máximo 10 referências e 6 autores.

### **PREPARO DOS MANUSCRITOS**

1. O tema precisa estar relacionado com a área de Enfermagem.  
 2. Não aceitamos manuscritos de outras categorias sem a participação da Enfermagem.  
 3. Carta de declaração de responsabilidade e cessão de direito autoral deve ser **INSERIDA NO CORPO DO E-MAIL** com todos os dados do autor principal no momento da submissão do manuscrito.

4. Cópia da aprovação emitida pelo Comitê de Ética em Pesquisa, em manuscritos resultantes de pesquisa quando envolver pessoas e animais (Resolução do Conselho Nacional de Saúde: 466/2012 ou 510/2016).

5. O manuscrito deve ser encaminhado para apreciação no idioma: **PORTUGUÊS**

6. Não aceitamos manuscritos com formatação em colunas.

7. A Revista Recien não aceita notas de rodapé.

**8. O MANUSCRITO NÃO PODERÁ SER ENCAMINHADO EM PDF.**

**ATENÇÃO:** Quando o artigo (manuscrito) for produzido por alunos (discentes / acadêmicos) em formação, os trabalhos precisam ter um/a **PROFESSOR/A** como orientador/a.

#### **ITENS EXIGIDOS PARA ENVIO DOS MANUSCRITOS**

Formatação: Manuscrito digitado em letra Times New Roman 12, com espaço entre linhas 1,5cm, configurado em papel A4, com margem esquerda/superior e direita/inferior de 2,5cm, com numeração nas páginas. Utilização de Editor Word for Windows 97-2003 ou superior ou editores compatíveis.

Primeira Página

- Nome completo dos autores, com qualificação curricular e titulação acadêmica (se houver).

- Endereço eletrônico (e-mail) de todos os autores.

**INDICAR CATEGORIA DO ARTIGO:**(Artigo Original; Artigo de Revisão; Relato de Caso, Experiência e/ou Inovação Tecnológica; Comunicação Curta ou Reflexão).

Segunda Página em Diante

- Título (conciso e informativo) em português (não exceder dez palavras).

- Resumo (mínimo 140 e máximo de 150 palavras) em português, inglês e espanhol, apresentados em espaço simples.

- Descritores na versão português, inglês e espanhol.

De 3 a 4 palavras escolhidas dentre os termos indexados junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH), disponível em: <[www.bvsalud.org](http://www.bvsalud.org)>.

**APRESENTAÇÃO:** A apresentação dos trabalhos científicos precisa obedecer à ordem abaixo especificada:

- Texto produzido conforme as características individuais de cada trabalho, ou seja, artigo original, artigo de revisão (revisão sistemática com e sem meta-análises, revisão integrativa, narrativa e simples), relato de caso, experiência e/ou inovação tecnológica, comunicação curta ou reflexão

**ILUSTRAÇÕES:** (tabelas, quadros e figuras) conforme as normas da Revista Recien e estão limitadas ao máximo de cinco (5) por manuscrito. As figuras devem estar inseridas no texto, conter título, fonte e no formato JPEG, com resolução de 300 dpi, tamanho 23X16 cm.

**REFERÊNCIAS:** Todos os autores citados no texto devem constar na lista de referências ao final do manuscrito, em ordem numérica de forma consecutiva de acordo com a ordem em que forem mencionadas pela primeira vez no texto, devem seguir o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (Estilo Vancouver). Até seis (6) autores, separados com vírgula, seguidos de et al., (SE EXCEDER ESTE NÚMERO).

\*\* Obrigatório indicar, ao final, a página inicial e final do capítulo ou artigo utilizado.

- Exceto com autorização do Conselho Editorial, o manuscrito PODERÁ exceder a quantidade de páginas obrigatórias.

- O Conselho Editorial se reserva o direito de sugerir eventuais modificações da estrutura ou conteúdo nos trabalhos, mas sempre em comum acordo com os autores.

- Os artigos não publicados, não serão devolvidos, mas será comunicado aos autores uma justificativa do Conselho Editorial.

**- O CONTEÚDO, A REDAÇÃO E AS REFERÊNCIAS DOS TRABALHOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES.**

- As páginas do manuscrito devem estar numeradas desde a primeira página.

- Dúvidas sugestões e reclamações deverão ser encaminhadas via endereço eletrônico (e-mail) para: <revistarecien@gmail.com>.

**\*\*\* ATENÇÃO \*\*\***

OS MANUSCRITOS (ARTIGOS) DEVEM SER SUBMETIDOS PARA A REVISTA RECIEN PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO (E-MAIL): revistarecien@gmail.com

APÓS PUBLICAÇÃO DO MANUSCRITO O(S) AUTOR(ES) RECEBERÁ(ÃO) O CERTIFICADO DE PUBLICAÇÃO SEM NENHUM CUSTO ADICIONAL.

**CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO**



Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

**ATENÇÃO: OS MANUSCRITOS (ARTIGOS) DEVEM SER SUBMETIDOS PARA A REVISTA RECIEN PELO ENDEREÇO ELETRÔNICO (E-MAIL):**  
 revistarecien@gmail.com

A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".

O arquivo da submissão deve estar em Editor Word for Windows 97-2003 ou superior.

**NÃO ACEITAREMOS MANUSCRITO EM PDF.**

O texto está em espaço entre linhas 1,5; exceto os resumos nos idiomas (português, inglês e espanhol) em espaço simples; usa uma fonte de tamanho 12 - pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereço URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Taxa de Submissão (vigente para trabalhos submetidos até 31/12/2020): no valor de R\$150,00 (cento e cinquenta reais) por artigo, cujo pagamento será efetuado no momento do aceite do manuscrito após a pré-análise.

- O autor receberá uma mensagem por e-mail sobre o aceite do manuscrito para avaliação.
- Após recebimento da mensagem por e-mail o autor terá um prazo de até 5 (cinco) dias para pagamento da taxa.

**ATENÇÃO: APÓS O PAGAMENTO DA TAXA DE SUBMISSÃO E ENVIO DO COMPROVANTE O AUTOR OU A AUTORA PRINCIPAL RECEBERÁ POR EMAIL A CARTA DE ACEITE DO MANUSCRITO SUBMETIDO AO PROCESSO DE AVALIAÇÃO.**

Taxa de Publicação (vigente para trabalhos aprovados até 31/12/2020): no valor de R\$300,00 (trezentos reais) por artigo, cujo, pagamento será efetuado no momento do aceite do manuscrito para publicação.

- O autor receberá uma mensagem por e-mail sobre o aceite do manuscrito para publicação.
- Após recebimento da mensagem por e-mail o autor terá um prazo de até 5 (cinco) dias para pagamento da taxa.

ATENÇÃO: APÓS O PAGAMENTO DA TAXA DE PUBLICAÇÃO E ENVIO DO COMPROVANTE O AUTOR OU A AUTORA PRINCIPAL RECEBERÁ POR E-MAIL A DECLARAÇÃO DE APROVAÇÃO DO MANUSCRITO E A INFORMAÇÃO EM QUAL EDIÇÃO SERÁ PUBLICADO O ARTIGO.

**DECLARAÇÃO RESPONSABILIDADE E CESSÃO DE DIREITO AUTORAL**

A Declaração de Responsabilidade e Cessão de Direito Autoral deverá ser inserida no corpo do E-MAIL junto com o envio do manuscrito em anexo. O/A(s) autor/a(es/as) .....nome(s)....., nos termos da Lei nº. 9.610 de 19/02/1998, pelo presente instrumento particular, declara a quem possa interessar, que cede(m) e transfere(m) os direitos da publicação, em caráter universal, definitivo, irrevogável, com exclusividade à Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem (ISSN: 2358-3088), permissão para avaliar, normalizar, editar e publicar o manuscrito “...(título do artigo)...” submetido de modo inédito.

**O manuscrito se enquadra na seguinte categoria: (marque com X sua opção)**

- ( ) **Artigo Original**      ( **X** ) **Artigo de Revisão**      ( ) **Reflexão**  
 ( ) **Relato de Caso**      ( ) **Relato de Experiência**  
 ( ) **Inovação Tecnológica**      ( ) **Comunicação Curta**

Cada autor(a) garante:

- a) Que o artigo é original, excetuando-se as citações de outras obras publicadas, desde que observadas as limitações expressas nos artigos 46 e 47 da Lei 9.610 de 19/02/1998;
- b) Que o artigo não contém quaisquer declarações caluniosas ou difamatórias e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual, comercial ou industrial de terceiros;
- c) Que o artigo, na íntegra ou em partes, não está sob avaliação, não será avaliado, não estará previsto para publicação, nem publicado em outro periódico científico ou sítio eletrônico, tanto nacional quanto internacional, em quaisquer áreas de conhecimento;
- d) Ressarcir prontamente à Revista Recien por quaisquer indenizações, prejuízos ou despesas que advenham em razão da quebra das garantias expressas nas alíneas a, b e c, acima.

Casos de plágio e autoplágio não serão aceitos sob nenhuma hipótese. O autor plagiário será suspenso por 5 (cinco) anos sem publicação na Revista Recien.

É permitida a cópia, total ou parcial, de artigo publicado na Revista Recien, desde que informada a fonte (autor e Revista Recien), sendo vedado o uso comercial e a produção e distribuição de trabalhos derivados. Caso seja verificada a quebra de exclusividade, a submissão será arquivada e o autor estará suspenso de publicar por 5 (cinco) anos na Revista Recien, sem prejuízo das ações cíveis/penais previstas em lei.

A cessão de direitos autorais não acarretará nenhuma espécie de ônus para a Revista Recien. Todo trabalho publicado no periódico terá caráter exclusivo de colaboração estritamente acadêmica e de acesso livre, sem qualquer tipo de remuneração pelo uso das submissões.

**Cada autor(a) tem ciência de que:**

1) A submissão poderá ser recusada caso o Conselho Editorial da Revista Recien, responsável pela avaliação e seleção dos artigos, não considere pertinente a publicação, por quaisquer motivos, devidamente fundamentados;

2) Os editores reservam-se o direito de modificar o texto da submissão - sem alteração de conteúdo - para normalizá-lo e adaptá-lo às normas de publicação.

**ATENÇÃO:** Nome completo; CPF; Número de Celular com DDD; Endereço Residencial ou Comercial (completo) obrigatório conter CEP e E-mail do/a autor/a principal de contato com a Revista Recien para confecção e emissão dos boletos para pagamentos das respectivas taxas.

**Política de Privacidade**

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.